



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

novembro 2016

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para decréscimos de produção para a generalidade dos pomares, vinha e olival. A falta de frio no inverno e as deficientes condições de polinização e vingamento dos frutos afetaram as produções de maçã (-30%), pera (-20%) e kiwi (-25%). A produção da amêndoa, particularmente das variedades mais precoces, foi igualmente prejudicada. Na vinha, a ocorrência de acidentes fisiológicos, nomeadamente desavinho e bagoinha (desencadeados pela precipitação intensa na fase da floração/alimpa) contribuíram para a redução em 20% da produção de vinho. A produtividade nos olivais deverá registar uma redução de 15%, apesar das chuvas outonais terem promovido o aumento do calibre das azeitonas.

Quanto às culturas temporárias de primavera/verão, a precipitação intensa em maio e as elevadas temperaturas de julho e agosto condicionaram o rendimento do tomate para a indústria, com reflexo na produção que diminuiu 15%. Dificuldades na instalação das searas e problemas na floração e maturação, causados pelas altas temperaturas estivais, determinaram igualmente decréscimos das produções de milho e arroz.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2016** foi 37 515 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 5,6% (+5,8% em agosto). Verificou-se um menor volume de abate para todas as espécies: suínos (-5,2%), bovinos (-6,5%), ovinos (-9,6%) caprinos (-4,5%) e equídeos (-59,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 685 toneladas, o que representou uma variação negativa de 2,1% (+7,2% em agosto), devido a um menor volume de galináceos (-3,8%) e codornizes (-28,4%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango registou um decréscimo de 6,6% (-11,0% em agosto), com 26 408 toneladas produzidas. A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 5,5% (-7,5% em agosto), não tendo ultrapassado as 8 619 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 157,6 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 4,6% (-4,5% em agosto). A produção total de lacticínios aumentou 2,0% (+1,5% em agosto), devido ao maior volume de leite para consumo (+2,6%), leites acidificados (+7,4%) e queijo de vaca (+5,8%)

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 7,6% (-9,5% em agosto), devido à menor captura de peixes marinhos. Às 15 672 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 29 938 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 37,3% (+6,9% em agosto).

O preço médio do pescado descarregado foi 1,87 Euros/kg, representando um acréscimo de 52,2% (+19,1% em agosto).

Preços e índices de preços agrícolas

Em novembro de 2016, as variações de maior amplitude foram observadas na batata (+49,3%), nos frutos (+23,8%), nos suínos (+14,0%), nas aves de capoeira (-21,9%) e nos ovos (-13,4%). Em relação ao mês anterior, as maiores variações em termos absolutos ocorreram nas plantas e flores (+16,1%), nos ovos (+10,3%) e nas aves de capoeira (-15,9%).

Em setembro de 2016 assistiu-se a um decréscimo de 0,6% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (INPUT I) e a uma evolução positiva de 0,9% no índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II). Em comparação com o mês anterior, não foi observada qualquer alteração no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura mas foi registado um aumento de 0,4% no índice de preços de bens de investimento.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos/Base de dados/
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2016

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

I - CLIMA

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e seco (situação semelhante à ocorrida, com maior ou menor intensidade, ao longo dos últimos 5 meses). A temperatura média do ar (17,62°C) registou um desvio positivo superior a 1°C em relação à normal e o total da precipitação foi cerca de 25% inferior à média (1971-2000). No entanto, registaram-se períodos de céu muito nublado, especialmente na segunda e terceira décadas do mês, com ocorrência de precipitação pontualmente bastante intensa. Estas condições de estado do tempo permitiram a realização dos trabalhos agrícolas, tendo-se observado uma intensa atividade de preparação dos solos para instalação de culturas de outono/inverno.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	92,3	48,9	16	59,7	59,5	32,1	6	11,3	72,4	172,2	57,1	95,7
	2016	272,2	200,1	92	174,9	185,8	21	2,7	9	29	84,1		
Desvio da normal	2015	-24	-52,7	-42,8	-22	-14,4	-3,6	-8	-4	26,2	70,1	-58,6	-44,5
	2016	155,8	100,6	33,1	93	81,8	-14,7	-11,5	-6,4	-17,3	-18,2		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	7	7,9	11,7	14,5	17,6	21	22,5	21,2	18,4	15,7	12,9	10,4
	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7	19,2	23,3	23,2	20,2	16,5		
Desvio da normal	2015	-0,8	-1,3	0,5	2,1	2,6	2,4	1,2	-0,1	-0,9	0,5	1,5	1,4
	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,5	2,1	2	1	1,2		
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	51,4	18,2	21,1	63,8	1,1	8,3	0,3	9	11,5	122,5	40,8	44,3
	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6	0,4	1,2	0,3	10,5	65,6		
Desvio da normal	2015	-22,5	-44,1	-19,9	10,4	-40	-7,7	-4,2	-3,1	-11,1	56,8	-37,8	-54,4
	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7	-15,6	-3,4	-3,6	-12,1	-0,1		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	9,6	10,1	13,5	16,5	20,8	23,6	24,6	24	20,9	18,8	14,7	13,2
	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9	22,5	26	25,9	23,3	19,1		
Desvio da normal	2015	-0,6	-1,1	0,6	2,2	3,9	3,3	1,6	0,9	-0,4	1,1	1,0	1,8
	2016	1,6	-0,1	-1,8	0	0,1	2,1	3	2,8	1,9	1,5		

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de outubro a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou ligeiramente no Algarve, no interior do Alentejo e em algumas zonas do interior Norte e Centro, embora se mantenha abaixo dos valores normais para esta época do ano.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 31 de outubro 2016

Prados e pastagens em pleno ciclo de produção de outono

Os prados, pastagens e culturas forrageiras encontram-se em reinício de ciclo. A ocorrência das primeiras chuvas outonais, em conjugação com as temperaturas amenas, criou as condições ideais para a germinação e crescimento das espécies pratenses, sendo que nas zonas mais férteis estas já apresentam um desenvolvimento considerável. No entanto, ainda não é possível suprir as necessidades forrageiras dos efetivos pecuários em regime extensivo com o recurso exclusivo a estas áreas, havendo a necessidade de manter em níveis elevados a suplementação da alimentação dos animais com palhas, forragens conservadas (fenos e silagens) e rações.

Produtividade dos olivais deverá decrescer 15%

A floração dos olivais foi boa mas as condições meteorológicas adversas condicionaram o vingamento dos frutos, sendo a carga de azeitona inferior à da campanha passada, em especial nos olivais tradicionais. No entanto, as chuvas deste mês promoveram o aumento do calibre da azeitona nos olivais tradicionais de sequeiro, embora tenham atrasado o estado de maturação. As previsões apontam para uma diminuição da produtividade dos olivais de 15%, face à campanha passada.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f (Média 2011/15=100)	2016 f (2015=100)
OLIVAL								
Azeitona de mesa	1 185	1 371	1 995	1 979	2 360	2 006	113	85
Azeitona para azeite	1 511	1 234	1 849	1 275	2 050	1 742	110	85

f - Valor previsto

Picos de calor em julho e agosto afetam as culturas do milho e do arroz

Embora a decorrer sem grandes dificuldades, a colheita das searas de milho encontra-se atrasada, em resultado das sementeiras tardias. Nas áreas colhidas, e sobretudo devido à conjugação da utilização de variedades de ciclo mais curto com a ocorrência de picos de calor na floração, confirmam-se as previsões de redução da produtividade face à campanha anterior. Este facto, aliado à redução da área semeada, deverá fixar a produção total de milho para grão próximo das 700 mil toneladas (-15%, face a 2015).

No arroz, a campanha foi condicionada desde o início pelas dificuldades na preparação dos canteiros, causadas pela intensa precipitação primaveril. O atraso consequente originou que, em termos de fotoperíodo, não se tenham reunido as condições ideais de desenvolvimento da cultura, situação que se agravou com o surgimento de focos de periculária (Baixo Mondego) e ainda com os picos de calor em julho e agosto (que provocaram a paragem no desenvolvimento e crescimento do grão). Estima-se assim uma redução na produção na ordem dos 10%.

Produção

Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f	2016 f
							(Média 2011/15=100)	(2015=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	785	830	909	875	809	687	82	85
Milho de sequeiro	25	18	20	22	18	15	75	85
Arroz	185	187	180	167	185	166	92	90
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	1 151	1 299	1 090	1 310	1 832	1 558	117	85
Girassol	13	10	12	16	25	24	157	95
FRUTOS								
Maçã	245	219	285	272	323	226	84	70
Pera	230	116	202	210	141	113	63	80
Pêssego	34	30	26	41	47	35	98	75
Kiwi	23	20	21	18	28	21	95	75
Amêndoa	8	7	4	9	10	8	98	75
Avelã	0	0	0	0	0	0	101	95
Castanha	18	19	24	18	27	26	122	95
VINHA								
Vinho (1 000 hl)	5 421	6 129	6 040	5 985	6 817	5 453	90	80

f - Valor previsto

Apesar da diminuição da produtividade, a produção de tomate para a indústria deverá ultrapassar 1,5 milhões de toneladas

A colheita do tomate para a indústria prolongou-se até meados do mês. Verificaram-se, ao longo do ciclo desta cultura, períodos em que as condições climáticas foram muito adversas (precipitação intensa em maio e picos de temperatura elevada em julho e agosto), prejudicando a floração e vingamento e limitando o desenvolvimento das plantas, conduzindo a uma elevada percentagem de frutos verdes (rejeitados na colheita). Apesar disso, o ligeiro aumento da área plantada, face a 2015, permitiu que a produção ultrapassasse as 1,5 milhões de toneladas (a segunda maior das últimas três décadas), ainda assim bastante abaixo do alcançado na campanha anterior (1,832 milhões de toneladas). Em geral, a qualidade da matéria-prima rececionada nas fábricas foi boa, com valores de graus Brix elevados.

Mau ano para as pomóideas

Nos pomares de macieiras com variedades mais tardias a colheita está prestes a terminar, confirmando-se as perspetivas anteriormente avançadas de decréscimo significativo da produção (-30%, face a 2015). Os principais fatores que contribuíram para esta situação foram as condições climáticas durante o período de dormência vegetativa das pomóideas (inverno ameno, que não promoveu a diferenciação floral) e na fase da floração/fecundação (precipitação intensa e baixas temperaturas, com reflexos negativos na polinização e vingamento dos frutos). A qualidade da maçã colhida é heterogénea, sendo que na região Oeste os frutos apresentam um calibre menor que o habitual, embora com elevada quantidade de açúcar e boa consistência. Em Trás-os-Montes os calibres são médios, mas existe uma quantidade significativa de maçã que, devido a ataques de pedrado e quedas localizadas de granizo, não apresentam as características mínimas exigidas para o consumo em fresco.

Na pera também se prevê uma redução significativa da produção (-20%). De referir que ocorreram ataques importantes de estenfiliose (causados pelo fungo *Stemphylium vesicarium*) que, para além de obrigarem ao desvio para a indústria dos frutos visivelmente afetados (com manchas na casca), tiveram o efeito pernicioso de, em algumas situações de infeções latentes na altura da floração, deteriorarem interiormente as peras sem que estas apresentem sintomatologia exterior visível, com a consequente dificuldade de gestão das câmaras de armazenamento onde coexistam frutos sãos com infetados.

Menos Kiwi

A produção de kiwi deverá registar uma redução significativa face a 2015 (-25%), sendo que os pomares mais afetados foram os da variedade Hayward (a mais comum), em particular os localizados nas zonas litorais (que neste inverno registaram um insuficiente número de horas de frio para uma adequada diferenciação floral). Para esta diminuição contribuíram também a precipitação intensa e persistente na época da floração e os danos originados pelo cancro bacteriano do kiwi (causado pela bactéria *Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae*) que, apesar das medidas profiláticas e de controlo adotadas, continua presente em pomares das principais regiões produtoras.

Amendoais menos produtivos

Muitos dos amendoais instalados nas regiões tradicionalmente produtoras desta cultura encontram-se bastante decrépitos, sendo que raramente são sujeitos a intervenções culturais relevantes. Estes condicionalismos potenciaram as condições climáticas adversas que se fizeram sentir ao longo do ciclo, principalmente nas variedades mais precoces, e determinaram uma diminuição na produção que deverá rondar os 25% face à campanha anterior. Previsivelmente a entrada em produção dos pomares instalados ao longo dos últimos anos, principalmente no Alentejo, poderá vir a contribuir para inverter esta situação.

Colheita da castanha decorre com relativa normalidade

Os soutos, de um modo geral, apresentam atrasos na maioria das zonas de produção. No entanto, em alguns, os ouriços já abriram e a colheita da castanha teve início, prevendo-se uma redução na produção (-5%, face a 2015), com os frutos a apresentarem menores calibres.

De referir que se continua assistir à morte de muitos castanheiros, motivada por doenças como a tinta (*Phytophthora cinnamomi*) e o cancro (*Cryphonectria parasitica*), mantendo-se também a perigosa ameaça da vespa das galhas do castanheiro (*Dryococcus kuriphilus*).

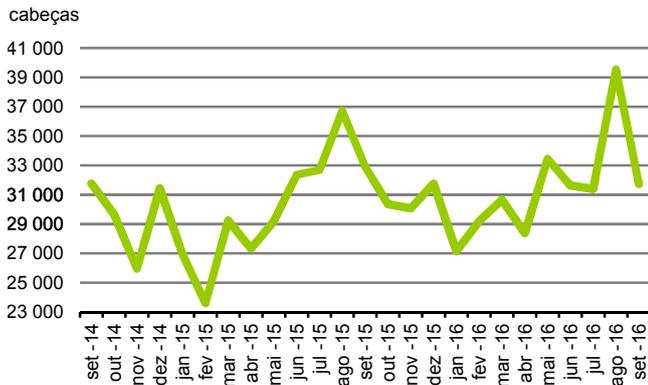
Menos vinho mas de qualidade

A vindima decorreu sem problemas e concentrada no tempo. As adversidades climáticas, concretamente a primavera muito chuvosa, contribuiu para o aparecimento amiúde de situações de desavinho (deficiente vingamento do bago), de bagoinha (acidente fisiológico caracterizado pelo surgimento de cachos com bagos de dimensões reduzidas, por vezes sem grainha e sem atingirem a maturação) e de fortes ataques de doenças criptogâmicas, em especial de míldio, cujas infeções se revelaram de muito difícil controlo. Por este facto estima-se que a produção diminua face à campanha anterior (-20%). Os teores de açúcar foram aumentando ao longo da vindima, antevendo-se uma boa qualidade dos vinhos produzidos.

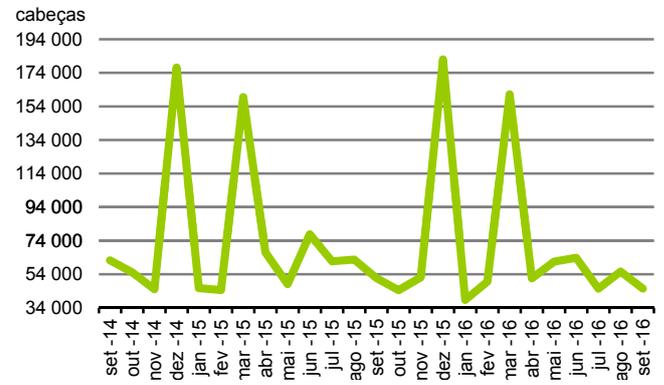
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

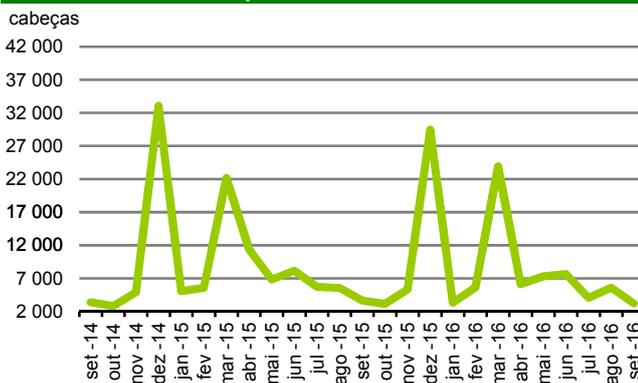
Bovinos abatidos



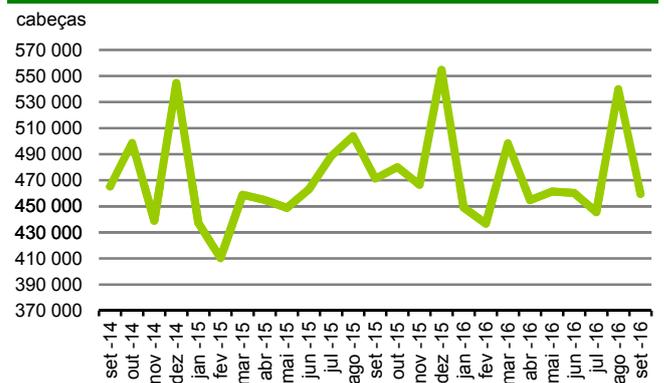
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2016** foi 37 515 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 5,6% (+5,8% em agosto). Verificou-se um menor volume de abate para todas as espécies: suínos (-5,2%), bovinos (-6,5%), ovinos (-9,6%) caprinos (-4,5%) e equídeos (-59,4%).

No número de animais, verificou-se igualmente uma diminuição no número de suínos (-2,5%), bovinos (-3,6%), ovinos (-12,2%), caprinos (-12,0%) e equídeos (-56,2%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	38 879	35 820	41 266	38 576	38 594	40 560	40 395	40 724	39 742	40 171	40 119	43 128	477 974
	2016	40 693	38 949	42 887	39 477	39 924	38 848	36 781	43 079	37 515				
Bovinos														
Cabeças (n°)	2015	26 913	23 601	29 250	27 320	29 208	32 355	32 685	36 721	32 925	30 356	30 079	31 766	363 179
	2016	27 134	29 194	30 664	28 373	33 448	31 625	31 392	39 546	31 736				
Peso limpo (t)	2015	6 393	5 671	7 053	6 698	7 311	8 001	8 128	9 089	8 039	7 450	7 263	7 524	88 620
	2016	6 691	7 143	7 480	6 965	8 310	7 701	7 549	9 372	7 519				
Suíños														
Cabeças (n°)	2015	437 336	410 172	458 865	454 798	448 768	463 086	488 376	503 893	471 278	480 049	466 525	554 808	5 637 954
	2016	449 112	436 760	498 443	454 724	461 295	460 285	445 589	539 998	459 508				
Peso limpo (t)	2015	31 912	29 554	32 129	30 871	30 581	31 448	31 348	30 752	30 991	32 155	32 192	33 526	377 459
	2016	33 540	31 150	33 312	31 755	30 707	30 216	28 602	32 949	29 373				
Ovinos														
Cabeças (n°)	2015	45 680	44 555	159 588	67 036	48 128	77 678	61 712	62 720	51 751	44 459	52 233	182 058	897 598
	2016	38 721	49 578	161 227	51 487	61 535	63 801	45 438	55 571	45 443				
Peso limpo (t)	2015	458	488	1 836	810	619	1 024	814	810	635	513	606	1 895	10 508
	2016	424	590	1 942	691	829	852	591	697	574				
Caprinos														
Cabeças (n°)	2015	5 051	5 571	22 172	11 356	6 831	8 148	5 714	5 534	3 638	3 124	5 323	29 463	111 925
	2016	3 329	5 638	23 932	6 130	7 302	7 642	4 045	5 601	3 202				
Peso limpo (t)	2015	32	40	145	73	47	65	51	49	32	25	37	171	767
	2016	24	39	146	41	50	57	32	51	31				
Equídeos														
Cabeças (n°)	2015	462	362	543	617	163	120	252	111	210	132	107	65	3 144
	2016	73	120	37	131	135	114	37	53	92				
Peso limpo (t)	2015	84	67	103	124	36	22	54	24	45	28	21	12	620
	2016	14	27	7	25	28	23	7	10	18				

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de galináceos, codornizes e coelhos

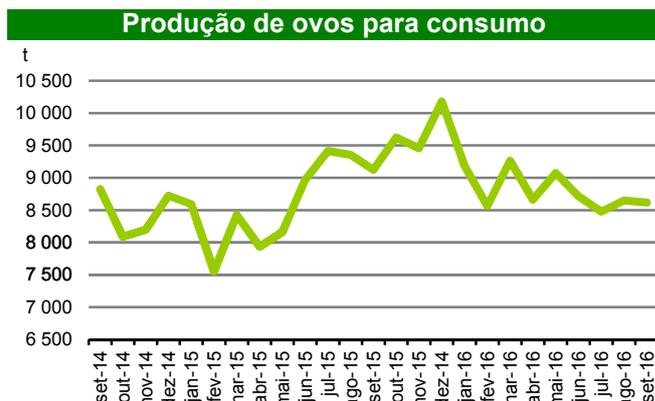
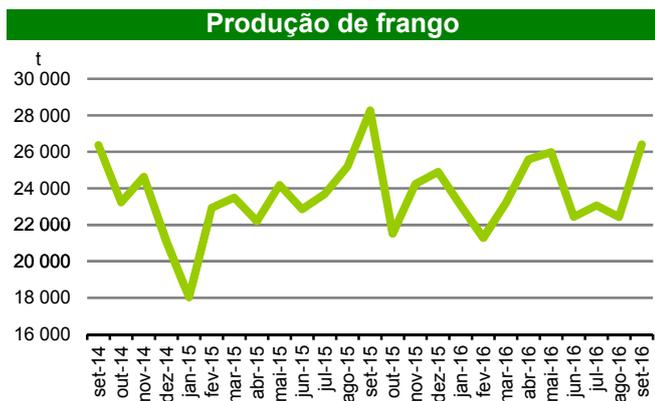
Em **setembro de 2016** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 685 toneladas, o que representou uma variação negativa de 2,1% (+7,2% em agosto), devido a um menor volume de galináceos (-3,8%) e codornizes (-28,4%). Pelo contrário, perus e patos tiveram aumentos de 7,3% e 26,7%, respetivamente. Os coelhos registaram um decréscimo de 10,7%.

Relativamente às cabeças abatidas, verificaram-se igualmente decréscimos no número de codornizes (-25,0%) e coelhos (-17,1%). As restantes espécies registaram aumentos, que foram de 1,3% para os galináceos, de 0,5% para os perus e de 18,8% para os patos.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	23 453	22 308	27 275	25 699	24 839	25 481	28 421	27 701	28 282	25 660	27 424	28 096	314 639
	2016	26 310	25 641	29 240	27 727	27 331	26 561	26 692	29 688	27 685				
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	13 884	13 198	15 802	15 257	14 960	16 006	17 569	17 458	16 524	16 933	15 923	16 469	189 983
	2016	15 126	14 967	16 585	15 907	15 954	16 173	16 334	19 006	16 744				
Peso limpo (t)	2015	19 217	18 469	22 446	21 063	20 619	21 071	23 761	23 255	23 969	20 963	23 075	22 789	260 697
	2016	22 156	21 316	24 434	23 466	23 046	22 286	22 181	24 908	23 055				
dos auais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2015	13 497	12 932	15 525	14 940	14 510	15 819	17 348	17 193	16 168	16 621	15 614	16 195	186 362
	2016	14 616	14 585	16 258	15 398	15 400	15 789	16 001	18 664	16 441				
Peso limpo (t)	2015	18 542	17 938	21 902	20 454	19 851	20 612	23 218	22 688	23 235	20 297	22 378	22 268	253 383
	2016	20 685	20 586	23 648	22 354	21 744	21 347	21 350	24 065	22 337				
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2015	216	208	275	266	250	253	276	270	264	287	273	383	3 221
	2016	216	240	263	229	247	230	277	278	265				
Peso limpo (t)	2015	2 708	2 537	3 282	3 096	2 834	2 816	3 067	2 919	2 977	3 166	3 090	3 792	36 284
	2016	2 679	2 905	3 196	2 844	2 826	2 834	3 172	3 248	3 193				
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	341	285	321	318	313	342	347	317	311	331	278	351	3 855
	2016	327	320	375	311	332	326	323	353	370				
Peso limpo (t)	2015	884	733	840	816	771	847	800	752	729	790	665	879	9 506
	2016	834	801	930	735	837	792	779	828	923				
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2015	874	802	965	1 119	720	1 182	942	1 145	848	1 259	832	844	11 532
	2016	811	756	945	972	780	974	764	1 129	636				
Peso limpo (t)	2015	162	152	192	214	135	223	182	217	162	250	154	154	2 197
	2016	143	146	192	181	158	200	159	226	116				
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0,05				
Peso limpo (t)	2015	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3
	2016	0	1	0	0	2	0	0	0	2				
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	390	332	419	417	389	426	497	441	389	386	385	389	4 860
	2016	393	376	403	410	378	370	328	391	323				
Peso limpo (t)	2015	482	417	515	510	479	524	611	558	443	491	440	482	5 952
	2016	498	472	488	501	462	449	401	478	396				

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Decréscimo da produção de frango e de ovos para consumo

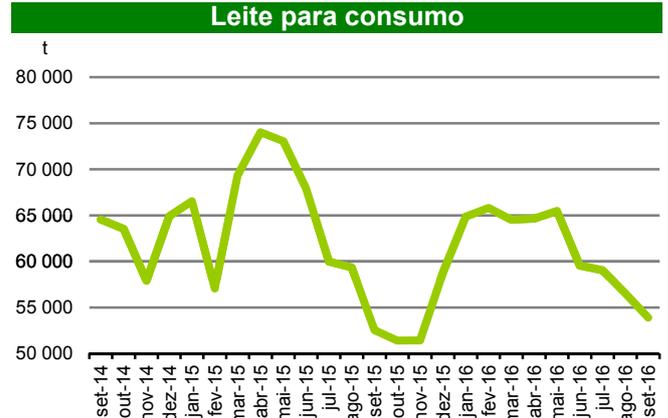
Em **setembro de 2016** o volume de produção de frango registou um decréscimo de 6,6% (-11,0% em agosto), com 26 408 toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 5,5% (-7,5% em agosto), não tendo ultrapassado as 8 619 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2015	13 114	16 546	16 648	16 246	17 675	17 541	17 712	19 084	19 660	17 637	16 903	18 120	206 886
	2016	16 294	15 092	15 959	17 616	18 417	16 591	17 284	17 393	19 435				
Peso limpo (t)	2015	18 022	22 929	23 488	22 195	24 181	22 856	23 696	25 189	28 264	21 526	24 237	24 899	281 481
	2016	23 063	21 288	23 203	25 580	25 981	22 434	23 067	22 426	26 408				
Pintos do dia														
Número (1 000)	2015	21 217	19 866	22 560	22 442	22 219	23 558	24 214	21 281	20 825	22 527	19 994	19 569	260 272
	2016	19 728	21 861	23 578	21 161	21 194	21 778	23 337	24 293	23 407				
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2015	138 595	121 810	135 918	127 950	131 673	144 651	151 834	150 883	147 160	155 175	152 511	164 168	1 722 329
	2016	148 127	138 131	149 420	139 697	146 349	140 589	136 727	139 494	139 011				
Peso (t)	2015	8 593	7 552	8 427	7 933	8 164	8 968	9 414	9 355	9 124	9 621	9 456	10 178	106 784
	2016	9 184	8 564	9 264	8 661	9 074	8 717	8 477	8 649	8 619				
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2015	30 266	28 229	30 362	29 701	31 380	34 397	32 338	30 354	31 601	30 319	27 341	29 801	366 087
	2016	30 461	29 683	31 715	29 112	31 705	32 120	30 545	31 728	30 753				
Peso (t)	2015	1 876	1 750	1 882	1 841	1 946	2 133	2 005	1 882	1 959	1 880	1 695	1 848	22 697
	2016	1 889	1 840	1 966	1 805	1 966	1 991	1 894	1 967	1 907				

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento do volume de leite para consumo e decréscimo da manteiga

A recolha de leite de vaca em **setembro de 2016** foi de 157,6 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 4,6% (-4,5% em agosto).

A produção total de lacticínios aumentou 2,0% (+1,5% em agosto), devido ao maior volume de leite para consumo (+2,6%), leites acidificados (+7,4%) e queijo de vaca (+5,8%). A nata para consumo aumentou 0,7%, tendo a manteiga apresentado um decréscimo de produção de 23,4%.

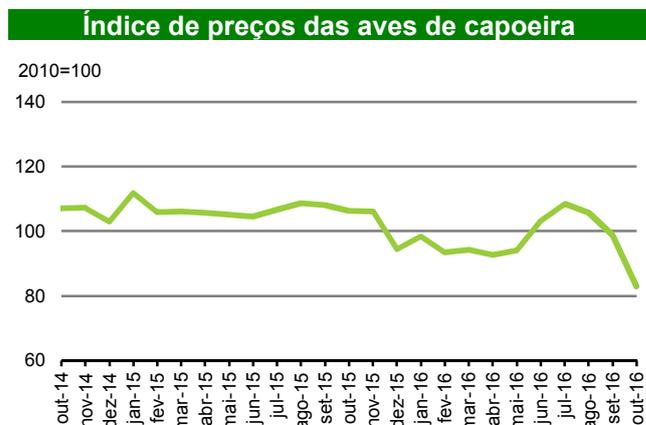
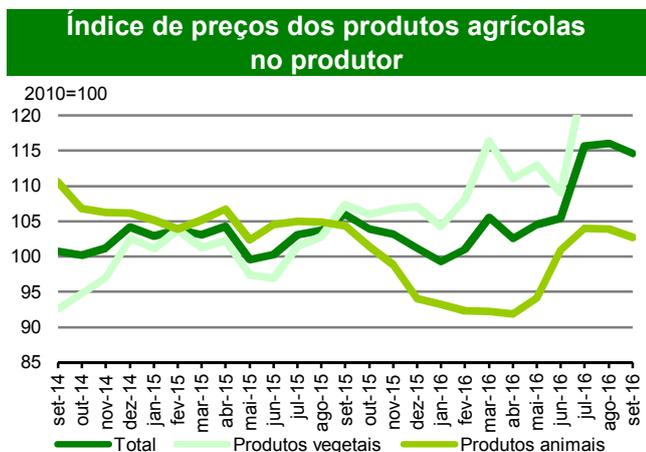
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2015	159 827	151 330	174 999	175 664	180 975	171 437	166 304	155 906	144 500	148 380	144 517	154 138	1 927 977
	2016	158 859	154 071	167 812	164 780	170 830	160 089	157 577	148 908	137 860				
Produtos lácteos														
	2015	85 699	74 288	89 641	95 547	94 717	89 767	82 519	79 164	72 926	72 992	71 226	78 519	987 007
	2016	84 315	84 625	87 553	85 866	88 787	81 859	81 270	80 323	74 391				
Leite para consumo	2015	66 539	57 052	69 353	74 033	73 061	67 921	59 983	59 342	52 528	51 413	51 425	58 768	741 415
	2016	64 875	65 806	64 521	64 651	65 489	59 535	59 036	56 522	53 910				
Nata para consumo	2015	1 520	1 430	1 664	1 924	1 595	1 516	1 852	1 747	1 638	1 850	1 753	2 056	20 544
	2016	1 393	1 406	2 027	1 688	1 700	1 401	1 678	1 859	1 649				
Leite em pó gordo e meio gordo	2015	520	567	736	815	785	658	729	680	780	763	558	673	8 263
	2016	920	637	752	621	771	888	662	602	697				
Leite em pó magro	2015	1 136	1 483	1 814	1 978	2 009	1 903	1 678	1 367	1 275	1 497	1 289	1 553	18 983
	2016	1 450	1 446	2 018	2 458	2 196	1 938	1 839	1 473	1 010				
Manteiga	2015	2 668	2 454	2 792	3 095	2 995	2 939	2 700	2 557	2 409	2 518	2 391	2 731	32 247
	2016	2 900	2 814	3 493	3 191	3 190	2 740	2 330	2 550	1 844				
Queijo	2015	4 445	4 338	4 709	4 478	4 921	5 107	5 102	4 666	4 729	4 745	4 750	4 882	56 870
	2016	4 388	4 756	5 654	4 840	5 022	4 922	4 942	5 455	5 002				
Leites acidificados	2015	8 873	6 965	8 574	9 225	9 352	9 724	10 475	8 806	9 568	10 207	9 059	7 857	108 684
	2016	8 388	7 761	9 089	8 419	10 419	10 435	10 782	11 862	10 278				

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **novembro de 2016** assistiu-se a uma evolução positiva nos índices de preços no produtor da batata (+49,3%), dos frutos (+23,8%), dos suínos (+14,0%), dos hortícolas frescos (+6,9%), das plantas e flores (+4,1%) e dos ovinos e caprinos (+1,3%); em relação ao mesmo período observou-se uma diminuição nos índices de preços das aves de capoeira (-21,9%), dos ovos (-13,4%), do azeite a granel (-2,7%) e dos bovinos (-0,3%).

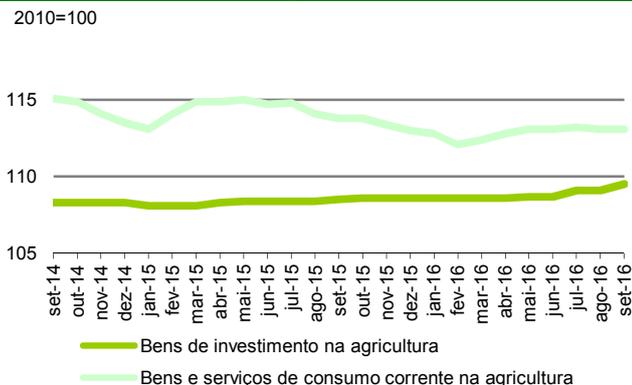
Relativamente ao **mês anterior** assinalou-se um aumento nos índices de preços das plantas e flores (+16,1%), dos ovos (+10,3%), dos ovinos e caprinos (+8,7%), da batata (+6,4%), do azeite a granel (+1,4%) e dos bovinos (+0,4%); paralelamente, verificou-se uma redução nos índices de preços das aves de capoeira (-15,9%), dos hortícolas frescos (-6,8%), dos suínos (-6,7%) e dos frutos (-4,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2015	102,9	103,8	103,1	104,3	99,6	100,3	103,1	103,7	106,0	103,9	103,2	101,2	101,3
	2016 Po	99,3	101,0	105,5	102,5	104,5	105,4	115,7	116,0	114,6	x			
Produção vegetal	2015	101,1	103,8	101,3	102,3	97,4	96,9	101,5	102,8	107,3	106,0	106,8	107,1	99,8
	2016 Po	104,3	108,1	116,4	111,1	113,0	109,1	125,2	125,8	124,3	x			
dos quais:														
Batata	2015	47,3	48,8	56,0	55,0	53,8	70,5	81,9	75,3	77,4	103,8	103,9	107,2	74,8
	2016 Po	109,3	111,1	117,8	126,3	125,4	131,3	131,3	147,0	145,7	155,0			
Frutos	2015	101,9	108,8	97,5	107,0	101,3	96,2	112,3	110,0	115,2	114,4	121,2	120,8	106,9
	2016 Po	116,9	118,7	114,7	119,7	120,3	115,6	147,4	145,0	147,8	141,6			
Hortícolas frescos	2015	110,5	106,4	131,9	115,2	102,4	100,1	83,9	99,9	105,9	91,0	81,5	81,2	92,2
	2016 Po	86,0	100,6	145,2	109,4	116,0	109,4	116,4	113,8	104,4	97,3			
Vinho regional e vinho	2015	92,7	92,1	90,9	92,5	94,2	90,1	89,0	85,5	91,5	91,9	94,7	90,8	91,3
	2016 Po	92,8	93,8	93,0	95,0	95,5	95,1	95,0	94,5	91,4	x			
Vinho de qualidade	2015	87,9	90,8	85,7	86,1	92,5	95,8	93,5	88,3	95,6	102,3	101,3	102,1	93,3
	2016 Po	90,1	89,1	91,1	89,4	91,2	87,3	86,9	93,9	93,1	x			
Azeite	2015	144,7	145,2	144,6	149,7	156,4	158,3	157,3	165,2	169,6	158,4	157,1	151,4	153,2
	2016 Po	176,0	154,3	150,0	153,2	149,3	152,6	149,2	150,8	152,1	154,2			
Plantas e flores	2015	139,8	130,7	112,0	100,7	85,8	86,7	85,7	95,4	100,4	117,0	105,0	107,0	100,3
	2016 Po	109,8	112,7	118,3	106,3	103,3	96,0	91,9	99,6	104,9	121,8			
Produção animal	2015	105,2	103,9	105,2	106,7	102,4	104,5	105,0	104,9	104,4	101,4	98,8	94,0	103,1
	2016 Po	93,2	92,3	92,2	91,9	94,1	100,9	104,0	103,9	102,7	x			
dos quais:														
Bovinos	2015	113,0	112,5	111,9	113,4	113,2	112,5	111,3	110,5	109,8	109,6	109,6	109,2	111,4
	2016 Po	109,4	110,3	110,9	110,9	109,5	109,0	108,8	109,1	108,9	109,3			
Suínos	2015	91,8	94,2	99,2	100,1	102,0	105,7	107,3	105,9	101,4	91,2	81,2	75,8	96,1
	2016 Po	74,9	78,3	75,9	76,7	86,8	103,1	111,4	111,9	111,5	104,0			
Ovinos e caprinos	2015	106,3	106,1	109,1	108,7	102,6	101,5	102,1	103,7	106,9	110,2	109,3	113,3	107,6
	2016 Po	108,9	108,2	110,0	106,7	104,3	104,4	102,4	101,8	102,7	111,6			
Aves de capoeira	2015	111,8	105,8	106,0	105,6	105,0	104,6	106,7	108,7	108,0	106,3	106,1	94,4	105,7
	2016 Po	98,4	93,5	94,2	92,6	94,1	103,2	108,5	105,7	98,7	83,0			
Leite em natureza	2015	107,9	106,8	105,9	112,7	95,9	94,9	93,5	93,7	95,5	96,0	96,1	95,8	99,8
	2016 Po	95,6	94,3	94,8	95,5	94,3	94,1	91,8	91,8	93,3	x			
Ovos	2015	116,4	111,0	110,7	104,1	94,4	122,1	127,0	126,4	129,0	123,4	123,4	119,5	117,4
	2016 Po	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0	90,5	88,5	90,4	96,9	106,9			

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

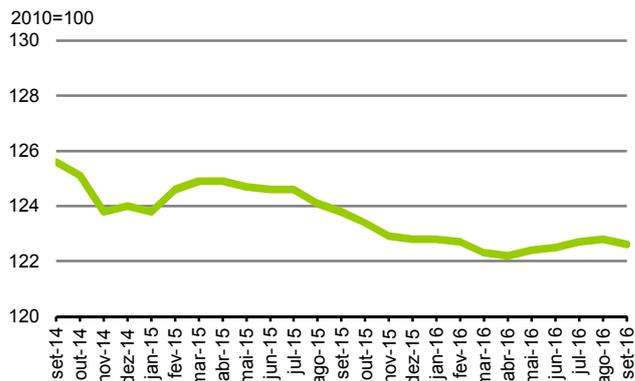
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **setembro de 2016** verificou-se um decréscimo de 0,6% do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, devido, sobretudo, à diminuição dos índices de preços dos adubos (-5,5%) e da energia e lubrificantes (-2,6%); em relação ao mês anterior não se assinalou qualquer variação.

No índice de preços dos bens de investimento na agricultura observou-se um acréscimo de 0,9%, causado, principalmente, pelo aumento registado nos índices de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+4,3%) e dos tratores (+1,2%); em relação

Índice de preços dos alimentos para animais



ao **mês anterior**, assistiu-se a um aumento de 0,4%, em consequência do acréscimo registado nos índices de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+1,3%) e das máquinas e material para cultura (+1,1%).

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços dos alimentos para animais, que registou decréscimos de 1,0% e de 0,2%, em relação ao mês homólogo e em relação ao mês anterior, respetivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2010=100														
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2015	113,1	114,1	114,9	114,9	115,0	114,7	114,8	114,1	113,8	113,8	113,4	113,0	114,1
	2016 Po	112,8	112,1	112,4	112,8	113,1	113,1	113,2	113,1	113,1				
dos quais:														
Sementes e plantas	2015	121,5	132,9	138,3	137,5	134,8	130,0	130,0	130,3	131,9	139,6	137,5	137,3	133,8
	2016 Po	139,6	125,0	124,7	135,6	136,7	124,6	128,1	129,1	130,0				
Energia e lubrificantes	2015	97,6	99,7	103,8	103,0	105,3	104,4	102,5	98,2	96,2	95,4	94,8	91,7	99,3
	2016 Po	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,7				
Adubos e corretivos	2015	115,6	115,6	115,6	118,2	118,2	118,2	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	120,9
	2016 Po	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1				
Alimentos para animais	2015	123,8	124,6	124,9	124,9	124,7	124,6	124,6	124,1	123,8	123,4	122,9	122,8	124,1
	2016 Po	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,7	122,8	122,6				
Despesas veterinárias	2015	95,7	96,9	96,6	98,3	97,6	98,1	101,0	100,3	100,3	99,2	99,0	99,1	98,5
	2016 Po	95,6	95,4	95,4	96,7	96,0	96,4	100,6	100,9	101,0				
Manutenção de materiais	2015	100,7	100,7	100,7	100,7	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,7	100,7
	2016 Po	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6				
Outros bens e serviços	2015	100,5	100,5	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5
	2016 Po	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5				
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2015	108,1	108,1	108,1	108,3	108,4	108,4	108,4	108,4	108,5	108,6	108,6	108,6	108,4
	2016 Po	108,6	108,6	108,6	108,6	108,7	108,7	109,1	109,1	109,5				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2015	106,8	106,8	107,1	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	109,6	109,6	109,6	107,9
	2016 Po	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1				
Máquinas e materiais para cultura	2015	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	107,0	107,4	107,4	107,4	107,0
	2016 Po	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6				
Máquinas e materiais para colheita	2015	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	113,2	113,2	113,2	113,2	112,4
	2016 Po	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8				
Tratores	2015	108,5	108,4	108,4	108,7	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,7
	2016 Po	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1				

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição da captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e atuns e aumento dos crustáceos

Em **setembro de 2016** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 7,6% (-9,5% em agosto), motivado pela menor captura de peixes marinhos. Às 15 672 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 29 938 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 37,3% (+6,9% em agosto).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 500 toneladas de pescado, ou seja um decréscimo de 30,2% (-44,4% em agosto), devido a uma menor captura de tunídeos (-58,4%). Na R. A. da Madeira as 366 toneladas capturadas representaram igualmente uma diminuição de 14,1% (-27,3% em agosto), motivada igualmente pela menor captura de atuns.

Quantidade de pescado capturado



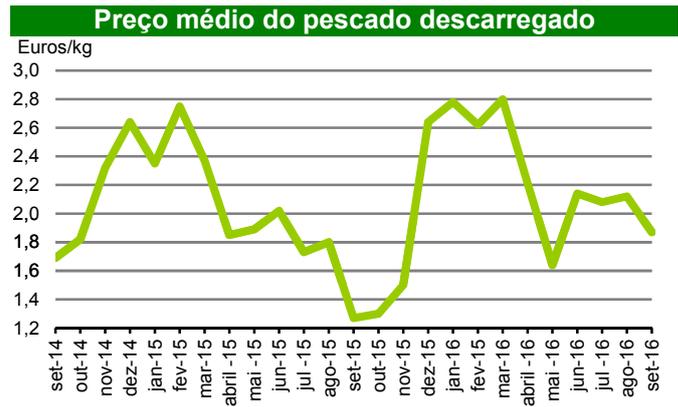
Valor do pescado capturado



O volume de peixes marinhos (14 279 toneladas) diminuiu 7,2% (-14,7% em agosto). Esta situação resultou principalmente da menor captura de cavala (-63,4%), com 2 974 toneladas, de tunídeos (-31,8%), com 409 toneladas, de peixe espada (-21,5%) com 409 toneladas e de carapau (-0,3%), com 2 335 toneladas tendo a pescada mantido o nível de captura relativamente ao mês homólogo. Pelo contrário, a captura de sardinha atingiu as 2 018 toneladas, ou seja um acréscimo de 59,1%, tendo-se iniciado a aplicação de limites para a sua captura pela arte do cerco na costa continental portuguesa no período de 1 de agosto a 31 de dezembro de 2016 (Despacho n.º 9806-A/2016).

O volume de crustáceos (67 toneladas) aumentou 116,1% (+42,6% em agosto), devido a maiores volumes de captura de lagostim, caranguejo e gamba branca. Pelo contrário, os moluscos (1 323 toneladas) apresentaram um decréscimo de 13,8% (+54,8% em agosto), sendo de destacar uma menor captura de berbigão e também de lulas e mexilhões.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,87 Euros/kg, representando um acréscimo de 52,2% (+19,1% em agosto). O preço médio dos peixes marinhos (1,65 Euros/kg) teve um aumento de 49,5% em parte devido ao aumento do preço da cavala e dos atuns. O preço dos crustáceos (18,97 Euros/kg) teve um aumento de 19,1%, o preço médio dos moluscos (3,83 Euros/kg) aumentou 54,1%, devido principalmente a uma maior captura de espécies mais valorizadas como o polvo.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2015	6 640	5 260	8 424	11 628	11 132	14 432	17 557	15 127	16 961	14 672	13 319	5 692	140 843
	2016	5 592	5 694	7 081	8 510	14 384	12 237	13 386	13 687	15 672				
Valor (10 ³ €)	2015	16 358	14 916	20 854	22 493	21 776	29 603	30 533	27 555	21 806	19 305	20 436	15 315	260 951
	2016	15 984	15 447	20 472	19 511	24 540	26 749	28 468	29 464	29 938				
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2015	7	14	37	35	13	6	2	2	2	2	2	2	124
	2016	8	22	56	35	16	6	2	2	3				
Valor (10 ³ €)	2015	191	222	276	210	80	43	9	6	4	3	56	124	1 225
	2016	147	241	360	201	84	45	8	7	6				
Peixes marinhos														
Peso (t)	2015	5 056	4 061	6 650	9 856	9 862	12 889	15 491	13 995	15 393	12 417	11 136	3 995	120 800
	2016	3 782	4 059	5 081	6 783	12 780	10 704	11 690	11 942	14 279				
Valor (10 ³ €)	2015	10 072	9 448	12 809	14 736	16 155	23 065	24 281	22 565	17 560	14 336	13 316	9 411	187 754
	2016	9 704	10 086	12 513	12 147	17 329	19 593	21 181	22 310	23 709				
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2015	1 213	926	1 583	2 530	2 232	3 129	2 925	2 635	2 342	1 499	1 500	1 118	23 631
	2016	1 232	1 573	1 824	2 241	3 931	2 358	2 589	2 525	2 335				
Valor (10 ³ €)	2015	1 248	1 217	1 924	2 371	2 174	2 944	2 563	2 423	1 743	1 316	1 381	1 111	22 415
	2016	1 647	1 522	1 901	2 045	2 708	1 876	1 885	1 777	1 553				
Pescadas														
Peso (t)	2015	96	88	106	147	158	242	304	274	219	165	138	77	2 013
	2016	99	125	123	121	189	187	220	238	219				
Valor (10 ³ €)	2015	368	325	408	498	486	663	810	711	616	477	382	269	6 013
	2016	367	407	401	389	541	499	621	582	588				
Sardinha														
Peso (t)	2015	7	12	447	1 528	1 787	2 505	2 797	2 169	1 268	776	281	149	13 726
	2016	8	4	6	10	1 779	2 769	2 419	2 993	2 018				
Valor (10 ³ €)	2015	8	12	396	1 246	2 018	7 248	7 896	6 725	2 858	1 168	331	146	30 052
	2016	7	5	5	9	1 637	6 752	6 416	6 966	3 775				
Cavala														
Peso (t)	2015	1 678	933	1 810	2 479	2 379	3 141	5 304	5 330	8 129	7 495	6 838	915	46 431
	2016	871	299	658	1 641	3 392	2 603	2 842	2 586	2 974				
Valor (10 ³ €)	2015	394	280	502	690	800	1 008	1 621	1 528	2 126	1 823	1 647	309	12 728
	2016	390	186	333	694	1 231	848	1 016	1 010	1 079				
Tunídeos														
Peso (t)	2015	150	239	137	280	1 263	1 292	1 601	701	600	393	1 424	148	8 229
	2016	99	211	208	348	1 249	842	886	285	409				
Valor (10 ³ €)	2015	628	826	683	927	3 127	2 744	2 849	1 436	1 206	1 353	1 507	465	17 752
	2016	592	1 037	917	1 093	3 100	1 963	1 594	637	1 074				
Peixe espada														
Peso (t)	2015	408	373	470	411	292	424	299	424	521	501	524	299	4 945
	2016	315	345	416	301	413	427	318	377	409				
Valor (10 ³ €)	2015	1 271	1 101	1 418	1 355	930	1 384	1 013	1 350	1 652	1 733	1 786	1 109	16 102
	2016	1 153	1 117	1 321	1 001	1 375	1 336	1 021	1 221	1 307				
Crustáceos														
Peso (t)	2015	21	76	92	80	73	96	84	68	31	25	52	50	749
	2016	16	19	75	91	89	106	105	97	67				
Valor (10 ³ €)	2015	145	954	1 249	1 153	1 022	1 438	1 414	1 255	470	388	897	1 066	11 450
	2016	110	125	1 117	1 334	1 286	1 519	1 668	1 670	1 204				
Moluscos														
Peso (t)	2015	1 556	1 109	1 645	1 656	1 184	1 441	1 980	1 063	1 535	2 228	2 129	1 646	19 172
	2016	1 785	1 593	1 869	1 601	1 499	1 421	1 590	1 646	1 323				
Valor (10 ³ €)	2015	5 950	4 292	6 520	6 394	4 519	5 058	4 828	3 728	3 771	4 579	6 167	4 715	60 521
	2016	6 023	4 995	6 481	5 829	5 841	5 591	5 611	5 476	5 019				
Continente														
Peso (t)	2015	5 844	4 501	7 580	10 867	9 266	12 339	15 276	13 730	15 818	13 983	12 529	5 290	127 023
	2016	5 137	5 031	6 231	7 532	12 528	10 569	11 761	12 835	14 806				
Valor (10 ³ €)	2015	13 820	12 414	17 914	19 547	16 176	23 783	24 936	23 117	18 060	16 772	17 379	13 367	217 285
	2016	14 168	13 282	17 137	15 748	18 981	21 644	23 384	25 805	26 496				
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2015	2	7	441	1 526	1 782	2 501	2 796	2 168	1 266	776	279	148	13 692
	2016	7	3	6	9	1 778	2 767	2 418	2 991	2 017				
Valor (10 ³ €)	2015	2	5	391	1 243	2 012	7 242	7 894	6 723	2 856	1 167	328	145	30 008
	2016	6	2	4	7	1 636	6 747	6 415	6 963	3 771				
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2015	553	490	542	380	555	1 134	1 768	965	716	374	478	222	8 178
	2016	210	380	480	515	426	590	1 246	537	500				
Valor (10 ³ €)	2015	1 819	1 675	2 120	1 813	2 440	3 437	4 039	3 162	2 551	1 568	2 106	1 303	28 032
	2016	1 107	1 402	2 290	2 476	2 064	2 586	4 075	2 749	2 320				
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2015	12	11	13	29	93	521	1 200	461	197	40	11	16	2 604
	2016	7	10	4	12	26	100	725	80	82				
Valor (10 ³ €)	2015	50	41	73	182	440	1 132	1 845	788	345	136	66	66	5 164
	2016	40	47	19	78	159	289	1 111	182	205				
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2015	243	269	302	381	1 312	958	513	432	426	314	312	180	5 642
	2016	244	282	371	464	1 430	1 079	379	314	366				
Valor (10 ³ €)	2015	719	827	820	1 134	3 160	2 384	1 558	1 275	1 195	965	951	645	15 634
	2016	710	763	1 045	1 287	3 494	2 518	1 009	909	1 121				
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2015	191	176	181	166	133	167	100	170	167	162	158	130	1 901
	2016	133	161	185	80	169	215	128	145	180				
Valor (10 ³ €)	2015	649	577	617	621	455	617	418	606	621	701	689	602	7 173
	2016	599	558	636	347	658	704	434	520	622				
Tunídeos														
Peso (t)	2015	5	41	13	103	1 100	711	335	189	187	44	33	1	2 762
	2016	6	24	79	270	1 154	729	143	71	122				
Valor (10 ³ €)	2015	11	196	70	323	2 572	1 555	950	535	437	160	171	7	6 987
	2016	38	149	345	832	2 714	1 629	413	251	422				

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2015**



**Estatísticas da Pesca
2015**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2013**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n.º 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 3.º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n.º 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n.º 38

9004-545 Funchal - MADEIRA